

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO JORNALISMO INTERNACIONAL

MEDIA EDUCATION IN INTERNATIONAL JOURNALISM

Maria Clara Pasqualetto Figueiredo, Robson Bastos da Silva

Curso de Jornalismo, Universidade Santa Cecília (Unisanta)

E-mail: mf213437@alunos.unisanta.br

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a aplicação da educação midiática em veículos jornalísticos internacionais. O conceito, formalizado nos Estados Unidos em 1960, visa capacitar o senso crítico da população quanto ao consumo de conteúdos jornalísticos. A prática surgiu devido a manipulações políticas por meio da mídia e, principalmente, com as “fake news” (notícias falsas). Segundo um levantamento da emissora CNN Brasil, quatro em cada dez brasileiros consomem notícias falsas diariamente. Além disso, 43% dos brasileiros afirmaram que já compartilharam mídias enganosas. Deste modo, a educação midiática torna-se essencial no Jornalismo nacional e internacional, garantindo a conscientização quanto a conteúdos enganosos e fortalecendo princípios de ética e compromisso jornalístico.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornalismo Internacional; Educação Midiática; Fake News.

Abstract: This research aims to analyze the implementation of media literacy in international journalistic outlets. The concept, formalized in the United States in the 1960s, seeks to develop critical thinking regarding the consumption of news content. It emerged in response to political manipulation through media and, more recently, the spread of fake news. According to CNN Brazil, four in ten Brazilians consume fake news daily, and 43% admit to having shared false content. Thus, media literacy is essential in both national and international journalism, promoting awareness of misleading information and reinforcing ethical and professional standards.

Keywords: Journalism; International Journalism; Media literacy; Fake News.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço da tecnologia, o Jornalismo apresentou inúmeras e profundas mudanças, incluindo a digitalização das notícias, as quais, anteriormente, eram restritas a jornais impressos ou revistas. Devido a este fator, as notícias tornaram-se cada vez mais rápidas e de fácil acesso. Esta evolução caracterizou-se como um marco jornalístico essencial. Entretanto, considerando uma necessidade de produzir conteúdo de forma cada vez mais rápida

e, muitas vezes, sem a apuração necessária, houve um aumento na propagação das chamadas *fake news*, ou notícias falsas.

Segundo o artigo *A brief history of fake news* [Uma breve história das *fake news*], da corporação britânica *British Broadcasting Company* (BBC): “A desinformação, mentiras e enganação estiveram, claro, sempre presentes. Mas o que foi descoberto por Silverman - editor de mídia do BuzzFeed - e outros foi um ‘casamento’ único entre as mídias sociais e algoritmos, sistemas de publicidade, pessoas preparadas para fazer dinheiro fácil e uma eleição que impactou uma nação e grande parte do mundo”. Isto é, ainda de acordo com o artigo, as *fake news* são, muitas vezes, criadas pelo intermédio de temas relevantes, que atraem atenção e podem afetar opiniões”, (BBC, 2018).

Considerando a preocupação crescente em relação à possibilidade de consumo de conteúdos enganosos, o conceito de educação midiática tornou-se um recurso fundamental à conscientização social quanto a desinformação e desenvolvimento do senso crítico. Conforme Marquette (2021), os estudos iniciais em torno do termo *media education* [educação midiática] surgiram na França, por volta de 1920, cujo objetivo era promover conhecimento sobre o cinema da época. A partir de 1970, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), passou a incentivar pesquisas com foco para outras mídias, no entanto, com atenção voltada à educação universitária.

A consolidação internacional da educação midiática ocorre de diferentes formas. De acordo com Bévort e Bellon (2009), em 1982, no Congresso de *Grünwald*, na Alemanha, o conceito mídia-educação foi originado, que classifica práticas pedagógicas com foco na promoção do uso das mídias de forma crítica (UNESCO/*Grünwald*, 1982). O sistema midiático do Reino Unido conta com uma das corporações de rádio e televisão de grande prestígio mundial, a *British Broadcasting Corporation* (BBC). De acordo com o artigo “O combate à desinformação na América Latina: um estudo de caso da Oficina de Leitura Crítica de Notícias”, o órgão regulador do setor de mídia britânico chama-se *Office of Communications*, mais conhecido como “Ofcom”, e possui tradição na abordagem do tema de educação midiática (LEAL FILHO, 2016).

Na Ásia, o conceito fortaleceu-se continuamente. O estudo de educação midiática na China, pela Academia Chinesa de Ciências Sociais (*China Academy of Social Sciences*), começou em 1977. Com a chegada da tecnologia representada pela internet, a educação midiática tornou-se cada vez mais fundamental ao país. O Departamento de Educação de Lishui

(*Jinyun County Education Department in Lishui*) tem implementado iniciativas de educação midiática com o foco na educação primária e secundária nos últimos cinco anos. Em 22 de março de 2021, a Faculdade de Mídia de Zhejiang e Imprensa Acadêmica de Ciências Sociais (*Zhejiang Media College and Social Sciences Academic Press*) publicou o *Media Literacy Book*, livro de resultado de pesquisas sobre o tema no ambiente digital. De acordo com as informações do livro, “a educação midiática é um campo interdisciplinar, não limitado às áreas de educação, Comunicação, Jornalismo, Psicologia, Sociologia e desenvolvimento infantil”.

O Japão, do mesmo modo, apresenta uma forte base de educação midiática. Um dos mais renomados sites de notícias do país, denominado *NHK News* apresenta o programa *NHK for School* [NHK para escolas], uma página elaborada totalmente a questões educativas. A página apresenta o artigo どうする? メディアとのつきあいかた [Como fazer para lidar com a mídia?], o qual aborda um programa de educação midiática para o público jovem por intermédio do recurso.

Assim, esta pesquisa justifica-se pela imprescindibilidade de compreender a importância da aplicação da educação midiática no contexto internacional, de modo que valores como a ética e compromisso jornalístico sejam cumpridos.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar métodos e procedimentos de aplicação da educação midiática, conceito também conhecido como *media and information literacy* (MIL) [alfabetização midiática e informacional]. Além disso, o termo é reconhecido oficialmente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO). As formas de aplicar o recurso são inúmeras, dependendo de fatores como avanços tecnológicos, recursos e até mesmo questões culturais, políticas e econômicas. Todavia, o reconhecimento e aprimoramento da ferramenta tornaram-se fatores fundamentais ao desenvolvimento social.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa abrangeu artigos nacionais como “Os melhores jornais do mundo: Uma visão da imprensa internacional”, “Educação Midiática: Identificando e combatendo notícias falsas”, além de artigos internacionais como *Periodismo y competencias mediáticas: una aproximación desde contexto colombiano y ecuatoriano* [Jornalismo e habilidades midiáticas:

uma aproximação desde o contexto colombiano e equatoriano] e メディア・リテラシー教育 : 日本及び海外における定義 [Educação Midiática: Conceito no Japão e em outros países].

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos materiais selecionados permitiu a compreensão dos métodos de implementação de educação midiática pelo mundo. Devido a fatores socioeconômicos e culturais, as formas de implementação da educação midiática variam de país a país. Contudo, sua essência permanece a mesma, incentivando o Jornalismo ético e responsável.

No contexto latino-americano, o artigo *Periodismo y competencias mediáticas* [Jornalismo e habilidades midiáticas] mostra os desafios na formação jornalística com competências midiáticas, isso em países como a Colômbia e o Equador. Alguns exemplos são a falta de recursos e de políticas públicas voltadas à educação digital. No entanto, há avanços significativos, como a inclusão de disciplinas sobre mídia e sociedade nas faculdades de Jornalismo, além de projetos de extensão que têm a finalidade de levar esse conhecimento à população.

O artigo japonês メディア・リテラシー教育 [Educação Midiática: Conceito no Japão e em outros países] mostra que países asiáticos, como o Japão e a China, realizam a implementação da educação midiática desde a educação infantil. No Japão, o projeto *NHK for School* engloba conteúdos gratuitos e didáticos sobre como lidar com a mídia.

Já na China, uma pesquisa da Academia Chinesa de Ciências Sociais ressalta que o país tem investido na educação midiática em informações da internet e das redes sociais. Em 22 de março de 2021, a Faculdade de Mídia de Zhejiang e Imprensa Acadêmica de Ciências Sociais (*Zhejiang Media College and Social Sciences Academic Press*) publicou o *Media Literacy Book*, livro de resultado de pesquisas sobre o tema no ambiente digital.

Na Europa, o sistema midiático do Reino Unido conta com uma das corporações de rádio e televisão de grande prestígio mundial, a *British Broadcasting Corporation* (BBC). O órgão regulador do setor de mídia britânico chama-se *Office of Communications*, mais conhecido como Ofcom, e possui tradição na abordagem do tema de educação midiática.

A análise dos resultados obtidos possibilita refletir sobre o impacto da educação midiática no jornalismo internacional. Entende-se que, independentemente das diferenças

políticas, econômicas e culturais, o objetivo de desenvolver o senso crítico da população permanece o mesmo.

O estudo dos jornais de referência internacional ressalta que a credibilidade midiática é fortalecida quando há ética e compromisso com o conteúdo realizado. Portanto, a educação midiática não se limita apenas à educação social, mas, simultaneamente, à capacitação profissional.

Na América Latina, apesar de desafios serem apresentados, disciplinas universitárias e projetos de extensão estão sendo desenvolvidas, indicando que a prática pode ser aprimorada ao longo do tempo.

Os exemplos do Japão e da China mostram a aplicação da educação midiática desde o ensino infantil, por meio de conteúdos didáticos, gratuitos e acessíveis. Essa abordagem prepara cidadãos conscientes diante do volume de informações.

Na Europa, o modelo britânico mostra como órgãos reguladores atuam na implementação da educação midiática, resultando em uma cautelosa regulamentação de conteúdos informativos antes mesmo de suas divulgações.

Deste modo, a discussão mostra que a educação midiática é um recurso fundamental ao enfrentamento da desinformação e ao fortalecimento da ética jornalística, considerando diferentes contextos políticos e culturas de países diversos.

4 CONCLUSÃO

Através desse estudo, foi possível realizar uma análise de como diferentes países aplicam a educação midiática. Considerando a desconfiança no Jornalismo devido à polêmica contínua das *fake news*, o conceito tornou-se, ao longo dos anos, fundamental para a realização de um jornalismo ético, autêntico e comprometido com a sociedade. Embora cada país apresente diferentes métodos de implementação da educação midiática, devido a questões políticas, socioeconômicas e culturais de cada um, a essência da educação midiática permanece a mesma, apresentando o objetivo de desenvolver o senso crítico da população ao consumirem conteúdos informativos. Entende-se, portanto, que não há uma maneira “correta” de implementar a educação midiática. Com o desenvolvimento de fatores como a tecnologia, o conceito desenvolve-se gradualmente, desempenhando um papel fundamental tanto na formação de profissionais quanto à capacitação populacional.

5 REFERÊNCIAS

- BBC NEWS. *A brief history of fake news* [Uma breve história das *fake news*]. Inglaterra. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/bitesize/articles/zwcgn9q>. Acesso em: 13 out. 2025.
- BÉVORT, E. & BELLONI, M.L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação e Sociedade*. Campinas. Vol. 30, n. 109, p. 1081-1102. 2009.
- CNN BRASIL. 4 em cada 10 brasileiros afirmam receber *fake news* diariamente. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/4-em-cada-10-brasileiros-afirmam-receber-fake-news-diariamente/>. Acesso em: 13 out. 2025.
- MARQUETTO, CRISTIANE. Alfabetização midiática e jornalismo: práticas jornalísticas na escola para o desenvolvimento do pensamento crítico no combate à desinformação. 2021.
- NHK FOR SCHOOL. どうする？メディアとのつきあいかた [Como lidar com a educação midiática]. 2025. Disponível em: https://edu.web.nhk/school/watch/outline/?das_id=D0005270409_00000. Acesso em: 13 out. 2025.
- PIERANTI, OCTAVIO. O combate à desinformação na América Latina a partir da Educação Midiática: um estudo de caso da Oficina de Leitura Crítica de Notícias. 2023.
- RAMÍREZ, MONTOYA. *Periodismo y competencias mediáticas: una aproximación desde contexto colombiano y ecuatoriano*. 2020.
- UNESCO/GRÜNWALD. *Grunwald Declaration On Media Education*. Alemanha. 1982.
- WADA, MASATO. メディア・リテラシー教育: 日本及び海外における定義 [Educação midiática: Conceitos no Japão e em outros países]. Japão. 2019.
- ZHANG, CAI. O primeiro Livro Azul sobre Alfabetização Midiática. Pequim. 3 mar. 2023.